



## A FOTOGRAFIA: UM DOCUMENTO DE ARQUIVO? A SEMIÓTICA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE

*Cleber Ferreira Silva*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
*kleberuepb@gmail.com*

*Eliete Correia dos Santos*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
*professoraeliete@hotmail.com*

### RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é aplicar os procedimentos da Semiótica à Análise Documental em especial ao que tange o gênero documental fotografia. Os métodos utilizados para o estudo proposto foram: levantamento bibliográfico sobre a temática e leitura de teóricos da Semiótica bem como a ida ao Acervo Histórico do Arquivo *Waldemar Duarte*, Espaço Cultural, onde podemos explorar uma coleção de fotografias e documentos antigos que remontam o passado da cidade de João Pessoa e do estado, nisto escolhemos dois objetos para o estudo: uma fotografia do parque Sólon de Lucena e outra sobre um referido documento herdado das ações administrativas do período colonial. Os resultados obtidos foram considerações pertinentes a associação da teoria com os referidos documentos. Com base nestes estudos conceituamos como documento o referido signo fotografia consideramo-la objeto para análise à luz da Análise Documental, valendo-se da ciência Semiótica, contudo atentando para sua interação em elementos múltiplos quando o documento fotografia agrega valor de memória em sua estrutura, passa então a ser mais interpretativo que o documento escrito.

**Palavras-chave:** Análise Documental. Ciência da Informação. Fotografia. Semiótica. Signo.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é oriundo dos estudos feitos da aplicação da ciência sócio-semiótica com a Arquivologia. Ambas, contudo convergindo no mesmo objeto: a fotografia. A pertinência da escolha se vale por causa de muitos especialistas em Arquivologia não considerarem a fotografia um documento arquivístico, mas um componente agregado ao Arquivo.

Esta visão e atribuição não é a que consideramos, ora a fotografia é um documento de valor informativo tão quanto um documento gráfico, servindo para o usuário, não só como valor de memória, mas como um conjunto de signos codificados numa representação visual congelada por processos físicos e químicos.

A interdisciplinaridade, compreendida em nosso trabalho ocorre na convergência com o estudo do mesmo objeto: a fotografia. Além disso, pensamos e concebemos a fotografia como um objeto significativo e de grande potência interativa.

É necessário para entendermos tal dimensão do que seja fotografia. Aceitá-la como um documento de arquivo, pois em sua estrutura é dispensável os elementos clássicos da diplomática documental, aplicada aos documentos escritos, sendo pertinente conceber que seus elementos físicos, bem conservados, serão os extrínsecos e o fato, objeto ou pessoas nela impressos os elementos intrínsecos.

Este trabalho é organizado em cinco partes: a introdução, a primeira seção sobre a fotografia; a seção de metodologia; a discussão e por fim as considerações finais, seguida das referências básicas de nosso trabalho.

## 2 A IMAGEM E A FOTOGRAFIA

Em Marilena Leite Paes no livro *Arquivo Teoria e Prática* (2007) e precisamente entre as páginas 148 a 153 encontramos uma seção para o arquivo fotográfico. No mesmo, temos métodos de como indexar e classificar as fotografias são orientados um sistema de sua higienização em laboratório, para depois passarem por classificação, com isto, nada mais que informações, em âmbito de recomendação, embora a autora tenha se preocupado considerar em seu livro a fotografia como documento de arquivo.

A deficiência de Paes (2007) é compreensível neste seu livro, embora restrito, concebe em linhas gerais nuances de gestão de arquivos, valendo de leitura introdutória para nosso trabalho, aprofundando mais para nossa discussão temos em disposição o livro *Introdução à análise da imagem* de Martine Joly que em seus capítulos enumeram-se pontos abundantes sobre o estudo da imagem, concebemos que a definição de Joly (2007) sobre imagem passa a ser o mesmo de fotografia, como ambos os substantivos na obra da professora francesa são sinônimos, no entanto, a autora percebe como imagem tudo aquilo fabricado e reproduzido, ao que seja fabricado seria a fotografia e o reproduzido o filme, o curta e etc.

A partir de tal distinção concebemos que as fotografias “imitam mais ou menos corretamente um modelo” (p. 42) ou propõem um modelo. Em imagens científicas, a imitação perfeita provoca ilusão da realidade: imagem virtual (JOLY, 2007). Por isso, estudar as funções e interpretar a imagem fotográfica é um desafio muito mais discursivo, que

meramente sensorial. Estaremos buscando na representação icônica dos fatos registrados em fotografia não só mero conjunto de informações, mas um amplo mar de reflexões que pode conceber desde o marco de produção da fotografia a sua utilização e acesso.

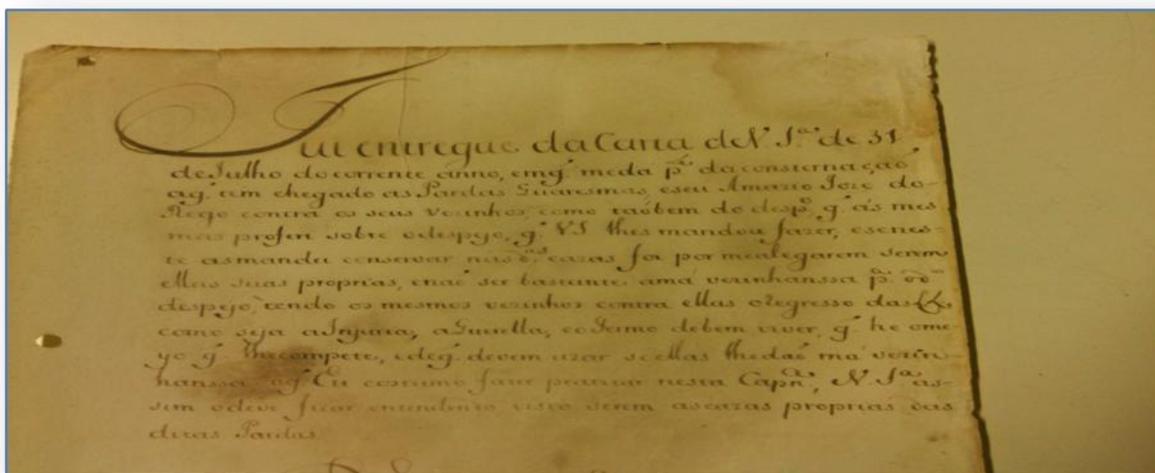
Os objetos de nossa análise são basicamente distintos, apesar de ser o mesmo suporte - a foto.

**Fotografia 1:** Avenida Getúlio Vargas e Lagoa do parque Sólon de Lucena, Centro da Cidade de João Pessoa



Fonte: Reprodução de Gilberto Stuckert, acervo fotográfico Arquivo Waldemar Duarte, década de 1950

**Fotografia 2:** Documento Carta ao governador da Província



Fonte: Acervo fotográfico Arquivo Waldemar Duarte, reprodução dos autores

Conceituamos distintos, por ser um a fotografia de um local em determinada época, o outro, ser a reprodução de um documento de cunho memorial e valor histórico que remete a uma determinada sociedade em um período histórico, são conteúdos, produções diferentes, manifestados na mesma estrutura.

### 3 METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO

Esta pesquisa foi caracterizada por ser bibliográfica, com abordagem qualitativa, o que supôs a análise e a interpretação de conceitos e teorias da arquivística e semiótica. Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, os quais foram divididos em etapas, a saber: *1ª Etapa – levantamento de materiais* – Os passos desta primeira etapa consistiram em: realizar a busca por periódicos nacionais com Qualis de A1 até B2, com um total de dezessete (17) periódicos encontrados; após verificar o Qualis de cada periódico, assim realizou-se a busca por artigos de Semiótica relacionada à Análise Documental ocorrida por meio da base de dados BRAPCI, tal busca foi feita por busca de termos “semiótica e análise documental”, sem a limitação de período, e que contenham os termos no título/palavras-chaves/resumo.

Desse modo, foi recuperado o total de vinte-e-um (21) artigos que abordam a Semiótica aplicada à Análise Documental.

*2ª Etapa - e seleção dos materiais* – Após o levantamento realizado dos materiais, foi realizada a seleção daqueles de maior relevância à temática da pesquisa, com o objetivo de desenvolver o embasamento teórico. As principais fontes utilizadas foram de obras primárias: livros; artigos de periódicos e de anais de eventos. Foram selecionados os materiais de acordo com os critérios: relevantes ao tema da pesquisa; materiais em português.

*3ª Etapa – leitura e fichamentos dos materiais* – realizada a fim de desenvolver a base teórica e permitir a verificação e identificação dos procedimentos de análise Semiótica e Análise Documental; comparação entre os pontos semelhantes e divergentes entre os dois processos, fornecendo, dessa forma, a criação de subsídios para a redação da pesquisa.

Contudo, para o presente trabalho os artigos lidos e estudados para compor a fundamentação deste são somente dois, tal seleção se deu quando no estudo, percebemos diretrizes comuns aos nossos objetivos que são: compreensão da gestão de documentos e análise documentária à luz da semiótica e aplicabilidade prática de tal estudo.

Já exposto o material bibliográfico de Martine Joly, uma matriz teórica considerável, ainda mais buscamos os artigos: *Ciência da Informação e Semiótica: conexão de saberes* de autoria Maria Aparecida Moura, professora adjunta da graduação em Ciências da Informação pela UFMG e *Os procedimentos de análise semiótica e de análise documental: uma comparação* de Viviane Silva Oliveira, aluna de graduação do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista. A leitura de Santaella com seu livro clássico: *O que é Semiótica* que traz a proposta inicial da ciência dos signos; O livro: *Semiótica, informação e comunicação* de Coelho Neto; *Epistemologia e Ciência da Informação* de Capurro Rafael e para a arquitetura metodológica e base de orientação Eliete Correia dos Santos com sua tese *Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos*; *A Criação da Estética Verbal* de Bakhtin, também serviu-nos de orientação na aquisição desenvolvida nesta pesquisa e por fim Marilena Leite Paes com *Arquivo Teoria e Prática*.

#### 4 AS LEITURAS DO DOCUMENTO FOTOGRAFIA

Posta revolucionadamente na sociedade humana desde o fim do século XIX a fotografia, posteriormente o Cinema, são prova da aquisição das linguagens não verbais, que captam momentos que se convertem numa janela para o passado, fundamentando a memória e facilitando o acesso a mesma.

Para os Arquivos, principalmente os que abrigam acervos históricos é quase indispensáveis a presença destes elementos em alguma exposição, numa seção do mesmo ou num laboratório para tratamento de restauro e higienização. Na maioria das instituições públicas e privadas, estes elementos, são emoldurados de maneira singular quando para destacar algo de importante: o ato de fundação, a primeira diretoria, os primeiros trabalhos da instituição, enfim os registros que tornam a fotografia única e de qualidade insubstituível.

O Arquivo Histórico Waldemar Duarte foi inaugurado no dia 2 de Junho de 1987 durante a gestão do Governador do Estado da Paraíba, Tarcísio Burity. O idealizador do Arquivo Histórico do Espaço Cultural foi o Jornalista e escritor Waldemar Bispo Duarte, que ao perceber a relevância da documentação ali amontoada em estado de abandono, engajou-se no projeto de gerar um arquivo composto por documentos históricos sob a responsabilidade do Governo da Paraíba, a partir daí iniciou-se a estruturação de um arquivo de caráter histórico, aberto a pesquisadores e o público de um modo geral.

O referido Arquivo é composto por documentos tanto de instituições públicas e/ou privadas quanto de pessoas, provindos de doações, como é o caso dos documentos pertencentes ao Jornalista Waldemar Duarte, também compõe o acervo fotografias doado pelo fotógrafo Gilberto Stuckert. Estas fotografias dizem respeito a eventos marcantes para a cidade de João Pessoa, além de relatar o progresso das ruas da capital paraibana. Também abrange documentos das atividades administrativas do período colonial, imperial e das fases republicanas. Ademais, correspondem a cartas recebidas e expedidas ao imperador D. Pedro II, jornais publicados e encadernados desde o ano de 1912 até os dias atuais, documentos com registros de construção de instituições, bairros e demarcações de áreas indígenas no Estado paraibano.

Seu acervo é constituído pelos seguintes gêneros documentais, são eles: Textuais, Iconográficos, Sonoros, e Cartográficos. Apesar da variedade de gêneros, o arquivo comporta em sua maioria documentos textuais (manuscritos, datilografados e impressos). No que concerne as espécies documentais identificados no arquivo, destaca-se: Memorando, Ofício, Atas, Circular, Carta, Planta, Decreto, Processo, Relatório, Portaria, Notificação e Correspondência.

Contudo, as fotografias disponíveis na seção deste trabalho: **A imagem e a fotografia** são nosso modelo de análise, restando para o leitor deste trabalho o gosto de acessar outros tesouros da memória paraibana no referido Arquivo. Para nos valer de uma análise segura devemos aplicar os métodos da Semiótica em ambas as fotografias, assim com ela descrevê-las e representá-las, assegurando em tal estudo a análise das informações nelas contida.

**Figura 1:** Triângulo semiótico com termos de Peirce



Fonte: Pierce, 1990

À luz dos paradigmas peirciano, nesta representação, há-nos um tripé conceitual que pode assim ser aplicada a nossa análise: As fotografias = o objeto; seus conteúdos e teor = o *representamen* e o *interpretante* = o usuário ou o arquivista que esteja analisando ou descrevendo ambas. Tal associação segundo Oliveira (2011, p. 3) nos atesta que a:

Ciência da Informação e Semiótica trabalham com os aspectos da significação, do mesmo modo que a Semiótica explora as significações dos signos, a Ciência da Informação empreende os procedimentos de significação e interpretação para que seja capaz de representar o documento de forma que o usuário esteja apto a recodificar a interpretação e, assim, fazer a sua própria interpretação do documento.

Para a arquivologia, componente da ciência da informação, é importante entender ‘os procedimentos de significação e interpretação’ em documentos fotográficos, para melhor descrevê-los e torná-los alvo de interação com os possíveis usuários, embora uma imagem, segundo o dito popular, valha mais que mil palavras, se a mesma permanece indecifrável, oculta com isso falece sua potencialidade dialógica. No tocante a isto, Moura (2012, p. 4) nos alerta:

O paradigma físico estabelece uma analogia entre a veiculação física de um sinal e a transmissão de uma mensagem. Nesse modelo os aspectos cognitivos e semióticos relativos à interação entre os sujeitos e a informação não são considerados.

A analogia de veiculação da informação no suporte fotografia transmite uma mensagem icônica e direta, pois o que Peirce, denominou *representamen*, nada mais é que o teor contudístico captado na foto: em nosso caso, a paisagem do parque Sólón de Lucena, que na década de 1950 apresentava aspectos semelhantes ao de atualmente, mas que em disposição física e ambiental que estão diferentes e separados no tempo e no espaço, só convergindo nesta fotografia, ainda supomos a distância cronológica dinamizada pelo projeto atual da prefeitura em alterar estrutura do referido Parque, que quando confrontado pela fotografia causará ainda maior expectativa ao usuário de investigar o passado de um local de potencial tão popular como este na cidade.

Na segunda fotografia deve-se considerar como constituinte do *representamen* os elementos textuais do documento, que explorados pela Paleografia, nos fornecerão mais informações, lógico, que o registro do documento pela fotografia permite ao usuário maior manipulação na aquisição de conhecimento, como aproximação ao contexto histórico do

século XVIII, em uma parte mínima, só pelo registrado no tal documento, que se for perdido, terá esta fotografia valor tão quão semelhante ao mesmo, peçamos que não seja preciso isso.

Nesta fotografia, podemos captar os elementos constituintes do documento, também se pode então realizar uma análise tipológica e diplomática, sem o macular, devido a tantas atribuições que os interpretantes: arquivistas e usuários podem explorar destes elementos em virtude da fotografia podemos opor-nos a falta de interação com este objeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto fotografia e seus veículos sígnicos interagem com os interpretantes, isso se atesta não só no estado de reflexão que se manifesta quando o interpretante admira a fotografia ou a estuda empiricamente, fazendo da mesma um elemento de valor para uma análise de captura do que ela registra. Acima de tudo, ocorre quando a fotografia passa a ser um elo com o passado, não um mero suporte digno de ser desconsiderado, ele pode sempre ser acessado e despertar no indivíduo a percepção do que era tal ambiente ou resgatar informações apreendidas.

Quando observamos essa atribuição através da ótica bakhtiniana entendemos que há um diálogo psíquico, uma interação entre a proposta de enunciado que provocou e produziu as fotografias em questão, fazendo com que estas não sejam só uma imagem sem mensagem, suas informações são fáceis de associar e compreender, essa atribuição, que é além de um mero contato, só é tão somente é potencializado por este suporte.

Assim, captando a mensagem da fotografia enxergamos a “objetivação ética e estética [...] de um poderoso ponto de apoio, situado fora de si mesmo, de alguma força efetivamente real, de cujo interior eu poderia ver-me como outro.” (Bakhtin, 2003, p. 29), pois esta atribuição de ver como o outro é perceptível ao registro fotográfico. É com o estudo da fotografia que nos aproximamos, lemos e observamos que na década de 50 havia um espaço geográfico e urbanístico que agora passa por transformações diferentes e que também, acessamos e manipulamos a informação de um documento herdado do século XVIII. Tais aspectos interativos nos serão ainda mais válidos não só numa descrição documental, mas numa associação convergente e refratada entre as informações do interpretante com as que estão contidas nas fotografias.

## A PHOTOGRAPH: AN ARCHIVE DOCUMENT? Semiotics as a tool for analysis

### ABSTRACT

The objective of the present research is to apply the procedures of Semiotics to Documentary Analysis in particular to the documentary genre photography. The methods used for the proposed study were: bibliographical survey on the subject and reading of semiotic theorists as well as the trip to the Historical Archive of the Waldemar Duarte Archive, Cultural Space, where we can explore a collection of old photographs and documents that go back to the past City of João Pessoa and the state, we chose two objects for the study: a photograph of the Park Solon de Lucena and another about a document inherited from the administrative actions of the colonial period. The results obtained were considered pertinent to the association of the theory with said documents. On the basis of these studies, we conceptualized as a document the aforementioned photographic sign, which we consider to be an object for analysis in the light of Documentary Analysis, using Semiotic science, however, considering its interaction in multiple elements when the photographic document adds memory value in its structure, Then becomes more interpretive than the written document.

**Keywords:** Documentary Analysis. Information Science. Photography. Semiotics. Sign.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

COELHO NETTO, José Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

CAPURRO, Rafael. **Epistemologia e Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.capurro.de/enancib>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Trad. José Eduardo Rodil. Lisboa/Portugal: Edições LTDA, 2007.

MOURA, Maria Aparecida. **Ciência da Informação e Semiótica: conexão de saberes**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.../430>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

OLIVEIRA, Viviane Silva (autora), ALMEIDA, C.C. (orientador). **Os procedimentos de análise semiótica e de análise documental: uma comparação**. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/.../2015/.../oliveira-v.s.almeida-c.c>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos, 103).

SANTOS, Eliete Correia dos. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do Projeto SESA.** 418 p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2013.